

ESPÉCIES DE *EIMERIA* EM OVINOS JOVENS E ADULTOS CRIADOS EM REGIME INTENSIVO E/OU SEMI-INTENSIVO, PROVENIENTES DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

QUEIROZ, Suene Andriele da Silva¹, ANJOS, Denise Alcantara dos², HELLER, Luciana Maffini Heller³, PINTO, Adriana Aparecida⁴, LOPES, Welber Daniel Zanetti⁵

¹Pós Graduanda em Produção Sustentável e Saúde Animal, UEM, Umuarama, PR.

²Médica Veterinária, graduada pela Universidade Estadual de Maringá, Umuarama, PR.

³Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá, PR.

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Maringá, PR.

⁵Docente do Curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Goiás.

A eimeriose ovina é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Eimeria*. É uma parasitose de distribuição mundial, atingindo, principalmente ovinos jovens submetidos aos mais diferentes sistemas de manejo, embora seja mais grave e mais freqüente em animais criados em sistemas intensivos. Os oocistos são provenientes da fase sexuada do ciclo do parasita que é eliminado juntamente com as fezes no ambiente. A infecção dos animais ocorre pela ingestão dos oocistos esporulados junto com a água e/ou alimentos contaminados com fezes. As perdas econômicas decorrentes da mortalidade e principalmente pelo desempenho insatisfatório dos animais, nos casos de infecção subclínica, incluem a eimeriose entre as doenças responsáveis pelos maiores prejuízos ocasionados à criação de pequenos ruminantes. Além disso, apesar dos ovinos poderem ser altamente parasitados por diferentes espécies de *Eimeria*, não são todas que causam doença clínica e perdas econômicas no rebanho, o que torna necessário, a identificação específica deste agente nos animais. Dentro deste contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar a identificação das espécies de *Eimeria* em ovinos jovens e adultos, criados em sistema intensivo e/ou semi-intensivo, utilizando-se métodos tradicionais de diagnóstico, bem como classificar o tipo de infecção (clínica e/ou subclínica) no rebanho. Amostras de fezes de 210 ovinos foram colhidas diretamente da ampola retal destes animais. Em seguida, procedeu-se à diferenciação das espécies em laboratório. Além disso, os animais foram observados, diariamente, durante o período de 20 dias, após a colheita de fezes, a fim de se evidenciar se a eimeriose ocorreu de forma clínica ou subclínica nos rebanhos. Das 210 amostras de fezes colhidas, 147 (70%) foram positivas para oocistos de *Eimeria*. Dentre as 210 amostras, 101 (47,86%) pertenciam aos animais jovens criados no sistema intensivo e/ou semi-intensivo. Verifica-se que todas as 101 (100%) amostras obtidas dos cordeiros jovens estavam positivas para oocistos de *Eimeria*. Foram identificados oocistos de nove espécies de *Eimeria* parasitas de ovinos, com a seguinte prevalência: *E. crandallis* (50,00%), *E. parva* (21,62%), *E. faurei* (8,11%), *E. ahsata* (8,11%), *E. intricata* (5,41%), *E. granulosa* (2,70%), *E. ovinoidalis* (2,03%), *E. ovina* (1,35%) e *E. bakuensis* (0,68%). Não houve diferença quanto às espécies de *Eimeria* mais freqüentes, entre as diferentes idades dos animais e também entre os diferentes regimes de criação (manejo). Como não houve casos clínicos de eimeriose, neste caso, a forma encontrada da doença foi considerada como subclínica. Diante do exposto, se torna necessário o constante monitoramento quanto à pesquisa específica de oocistos de *Eimeria* em fezes de ovinos, uma vez que a forma mais comum desta enfermidade é a subclínica, a qual poderá desencadear danos aos animais parasitados, provocando uma diminuição no desempenho produtivo e, conseqüentemente, prejuízos aos criadores deste pequeno ruminante.

Palavras-chave: Coccídeos, cordeiros, eimeriose, OoPG.